

A electricidade em Portugal

De onde vem a nossa luz?

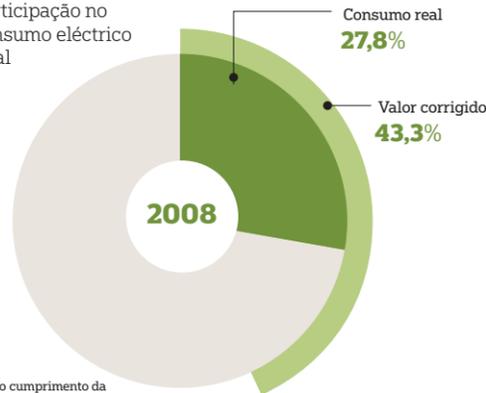
A eletricidade que chega às nossas casas vem de um complexo cabaz de fontes energéticas, que varia conforme o ano. Em 2008, houve muita importação e pouca produção hidroeléctrica. Mas a energia do vento já começa a ter um peso significativo

Ricardo Garcia (texto) e Joaquim Guerreiro (infografia)

• As renováveis estão a avançar, mas Portugal ainda depende muito das poluentes centrais térmicas para produzir a electricidade de que necessita. Em 2008, as termoelectricas asseguraram quase metade do consumo nacional. Se tudo ainda fosse como há duas décadas, no entanto, seria pior. Não havia ainda centrais a gás natural e o país dependia fortemente do carvão, que polui muito mais. Em anos secos, o país não tinha alternativa de fontes renováveis de electricidade, dado que a única opção realmente importante eram as barragens. Hoje, o cabaz de fontes energéticas para a produção eléctrica é muito mais variado. O vento, no ano passado, forneceu quase tanta energia quanto as barragens, reduzindo o peso das centrais térmicas. O que os dados aqui coligidos pelo PÚBLICO mostram é que, salvo as eólicas, as chamadas "novas" renováveis contribuem ainda apenas marginalmente para o bolo nacional - independentemente da relevância que o discurso político lhes dá. A produção eléctrica a partir de painéis solares fotovoltaicos, por exemplo, entra com uma fatia inferior a um por cento. A parcela mais oculta da nossa electricidade é aquela que é importada de outros países. As necessidades de importação variam ano a ano, conforme o clima e os preços dos combustíveis. No ano passado, a factura foi elevada: Portugal importou 18 por cento da electricidade que consumiu. A energia veio de vizinhos, como Espanha, que tem outro cabaz energético, onde estão incluídas oito centrais atómicas. Para muitos, esta realidade conduz a uma conclusão incómoda: queiram ou não, os portugueses consomem energia nuclear.

Electricidade renovável

Participação no consumo eléctrico total



Para o cumprimento da legislação europeia, o valor real é corrigido com base no índice de produtividade hidroeléctrica de cada ano

O que não chega aos consumidores

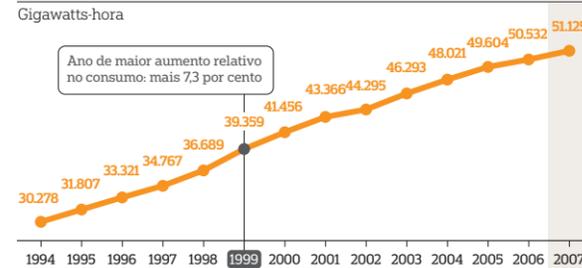


Perdas do total produzido

Diferença entre 1994 e 2007



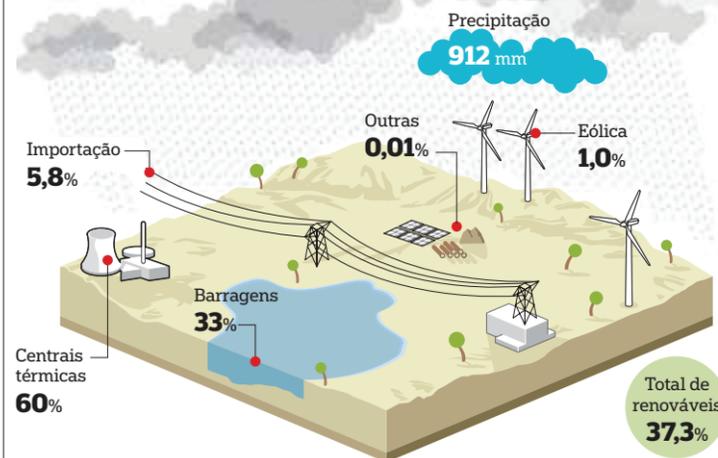
Evolução do consumo



O clima também pesa

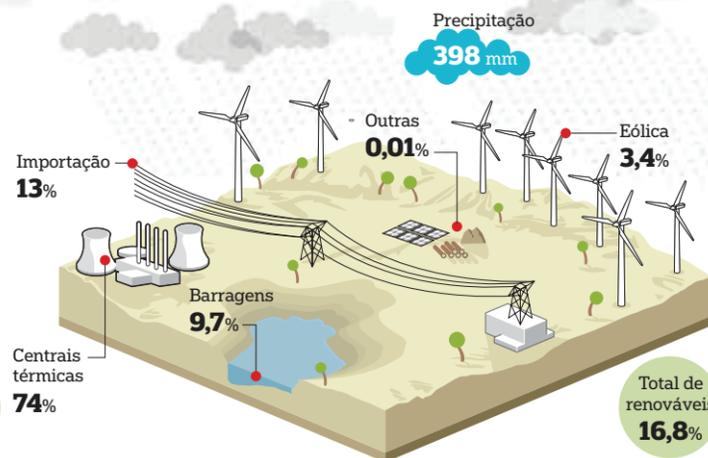
Ano com mais chuva

2003



Ano com menos chuva

2005



Solar 0,07% + Fonte renovável, gratuita - Custo elevado



Biogás 0,13% + Valorização de resíduos, fonte renovável



Incineração de lixo 0,85% + Fonte alternativa, valorização de resíduos - Tratamento de gases



Centrais térmicas a fuelóleo 1,5% + Produção em escala - Emissões de CO2, poluição atmosférica, fonte não renovável



Mini-hídricas 1,8% + Fonte de energia renovável e gratuita - Destruição de habitats



Biomassa 3% + Fonte renovável, valorização de resíduos



Co-geração (excepto biomassa) 8% + Produção em escala - Emissões de CO2, poluição atmosférica, fonte não renovável



Eólica 11% + Fonte renovável e gratuita - Produção variável, impacto na paisagem, risco para aves



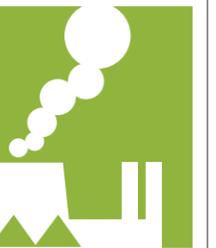
Grandes barragens 12% + Fonte renovável e gratuita - Produção variável, destruição de habitats em grande escala, alteração da qualidade da água, erosão costeira



Importação 18% A electricidade importada é produzida por diversas fontes, incluindo centrais nucleares



Centrais térmicas a carvão 20% + Produção em escala - Emissões de CO2, poluição atmosférica, resíduos, fonte não renovável



Centrais térmicas a gás 24% + Produção em escala, menos emissões que centrais a carvão - Emissões de CO2, fonte não renovável

